

A PSICANÁLISE APLICADA NA CLÍNICA DOS GRUPOS

Alunas: Bruna M. Guaraná e Juliana Prado

Orientador: Marcus André Vieira

Introdução

Este projeto examina o alcance das mudanças pretendidas pela psicanálise no contexto heterodoxo de atendimento gratuito e em grupo no Complexo da Maré. O centro de atendimento psicológico Digaí-Maré, foco de estudo da pesquisa, aposta que o trabalho em grupos com base nos princípios da psicanálise de orientação lacaniana pode ter impacto decisivo na comunidade. Para tanto institui um dispositivo que visa a que as saídas encontradas para os impasses individuais tenham reflexos diretos nos demais participantes dos coletivos de atendimento. Tratar-se-á de constituir um método qualitativo de avaliação dos efeitos desta aposta.

Desde janeiro de 2005, o Digaí-Maré é um projeto de consultas e atendimento psicanalítico, gratuito e por tempo determinado que visa propiciar a presença do discurso analítico em uma comunidade específica, assim como favorecer e examinar suas incidências no plano coletivo. Oferece atendimento a grupos de crianças, adolescentes e seus familiares em uma casa alugada no bairro de Nova Holanda.

Dessa forma, o trabalho de pesquisa se desenvolve levando em consideração questões que surgem na prática de atendimento (cf. o material clínico publicado em http://www.ebprio.com.br/centro_de_atendimento.html).

Objetivos

Estimar o impacto em ex-usuários do atendimento psicanalítico em grupo e verificar a hipótese de que, através do trabalho realizado, pessoas que procuram auxílio para o seu sofrimento psíquico puderam tornar viáveis saídas subjetivas singulares por eles constituídas para seus impasses e sofrimentos. Constituir um corpus de relatos sobre o trabalho de atendimento que permita investigar e cotejar as diversas representações da experiência explicitadas pelos que por ela passaram.

Construir um método de avaliação qualitativa do tratamento; já que esta avaliação é profundamente dificultada por vários motivos que se relacionam ao sigilo clínico dentre outros;

Justificar a pertinência dos remanejamentos pretendidos pelo DIGAÍ em seu dispositivo: gratuidade e atendimento em grupo com relação ao setting clássico da psicanálise. Delinear eixos de orientação para a relação da psicanálise aplicada com o território (aqui entendido, orientado por Deleuze, como “pelos fios que são as instâncias pessoais e institucionais que atravessam a experiência do sujeito, incluindo: o lar, a escola, a igreja, o clube, a lanchonete, o morro...”) no qual se insere, além do encaminhamento de usuários;

Metodologia

Os atendimentos em grupos no centro de atendimento na comunidade são baseados nos moldes do cartel que Lacan propõe inspirado na prática de Bion. Em sua proposta original, o cartel é um pequeno grupo de trabalho que tem como objetivo a produção, tanto de saber, como de efeitos de sujeito em seus integrantes. Em um grupo de atendimento, a produção de efeitos de sujeito passa a ser o principal objetivo, por

isso o cartel passa a ser um modelo de trabalho favorável. É nessa perspectiva que pretendemos continuar o estudo teórico e a prática com grupos, após termos percebido que muitas vezes a dissolução do grupo demonstra o esforço de seus componentes em se diferenciarem da formação grupal.

A verificação do projeto será realizada através de uma pesquisa qualitativa semiestruturada baseada na técnica dos grupos focais e uma observação participante com os usuários que já passaram pelo serviço de atendimentos de grupos e os analistas que estão imersos nesse trabalho, onde serão colhidos dados sobre o impacto que o dispositivo analítico pode causar na Comunidade.

O grupo focal foi selecionado como método por capacitar uma técnica que se adapta a qualquer tipo de abordagem e utiliza métodos qualitativos, ou seja, a exploratória, a fenomenológica e a clínica. Trata-se, segundo Vaughn et al. (1996), de uma técnica qualitativa que pode ser usada sozinha ou com outras técnicas qualitativas ou quantitativas para aprofundar o conhecimento de usuários e clientes. O objetivo desta técnica é identificar percepções e sentimentos dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Em pesquisas clínicas é comum a utilização da entrevista de grupo focal.

Conclusões

O estudo teórico permitiu uma maior compreensão dos grupos através da idéia das terapias grupais que, sem dúvida, tiveram sua origem ligada aos fenômenos da sociedade de massa. A criação das terapias grupais tem a ver com o extraordinário avanço democrático das massas, ou seja, as massas chegando a um grau inédito na história tanto na política, na democracia pura e simples, quanto na economia – para citar um exemplo, o consumo de massas.

Apesar da pesquisa ainda estar em andamento, portanto nossa conclusão ser apenas parcial, pretendemos contribuir com a comunidade científica, primeiramente pelo fato de que se estivermos certos, a clínica pode ser uma poderosa ferramenta social e política, desfazendo uma posição cristalizada de um sujeito que insiste em se identificar com seu sofrimento. Por outro lado, essa pesquisa permitirá lançar artigos futuros sobre a produção conceitual que a psicanálise está submetida ao “ir à cidade”, ou seja, a oferecer tratamento gratuito em comunidades que não tem em seu histórico um dispositivo psicanalítico.

Quanto à articulação do serviço, esperamos que tal produção teórica incite uma maior comunicação entre os centros de atendimento públicos, como é o caso do Digaí-Maré, e a sociedade acadêmica, para que se possa galgar esses efeitos transformadores que aqui pretendemos verificar.

Referências

- 1 - DELEUZE, Gilles. “**Post-scriptum sobre as sociedades de controle**”. In: Conversações. Editora 34, 1992.
- 2 - FOUCAULT, Michel. “**Vigiar e Punir: a história da violência nas prisões**”. 3ª edição, VOZES, 1984.
- 3 - LACAN, Jacques. “**A Psiquiatria inglesa e a guerra**” (1946). In: Outros Escritos. Rio de Janeiro: Zahar.
- 4 - LAURENT, Eric. “**El Analista ciudadano in Psicoanálisis y salud mental**”(2003).d Tres Haches. Buenos Aires
- 5- LACAN, Jacques. (1964/2003) “**Ato de Fundação**”. Escritos. JZE:Rio. p.235
- 6 - FREUD, Sigmund. “**Psicologia de Grupo e Análise do Eu**” (1921). In. Obras psicológicas completas, edição Standard, vol.XVIII. Rio de Janeiro: Imago.
- 7- WILFRED, R. Bion. “**Experiências com grupos**”. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1975.
- 8- VIEIRA, Marcus André e LUTTERBACH-HOLCK, Ana Lúcia. Texto “**CENTROS DE ATENDIMENTO - DIGAÍ MARÉ**” (http://www.ebprio.com.br/centros_atendimento_digai_produtos.htm).